

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

EDUARDO MENEZES SOUZA

**ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “HIATO” À LUZ DA
PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA**

**PATOS DE MINAS
2016**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

EDUARDO MENEZES SOUZA

**ANÁLISE DO DOCUMENTARIO “HIATO” À LUZ DA
PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Prof.^a Ma. Aline Fernandes Alves

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

EDUARDO MENEZES SOUZA

**ANÁLISE DO DOCUMENTARIO “HIATO” À LUZ DA PSICOLOGIA
SOCIAL CRÍTICA**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 09 de
Dezembro de 2016.

Orientadora: Prof^a. Ma. Aline Fernandes Alves
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Leonardo Carrigio Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof. Me Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todos profissionais da psicologia social.

AGRADECIMENTO

A Deus, por iluminar os meus caminhos e pela força para seguir em frente.

À minha mãe Delzira Maria Menezes Souza, por estar comigo em todos os momentos que precisei me dando apoio e compreensão nas dificuldades durante a elaboração do presente trabalho.

À minha namorada Daniela Gonçalves do Santos, por compreender quando não pude dar a atenção que merecia.

Ao meu pai Rosalvo Cruz Souza, por ajudar na contribuição financeira para realização da minha graduação.

Aos meus irmãos Luiz Fernando Menezes de Souza e Raiyane Menezes de Souza, por proporcionar momentos descontraídos para eu não “surtar” com o Trabalho de Conclusão de Curso.

À Prof.^a Ma. Aline Alves Fernandes, por contribuir para efetivação desse Trabalho de Conclusão de Curso com seus conhecimentos e sábias orientações.

À coordenação pela atenção durante todo curso.

À mestra Luciana de Araújo Mendes Silva por corrigir com empenho e dedicação o meu TCC.

A humildade exprime um das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.

Paulo Freire

ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “HIATO” À LUZ DA PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA ANALYSIS OF THE DOCUMENTARY “HIATUS” THE LIGHT OF CRITICAL SOCIAL PSYCHOLOGY

Eduardo Menezes Souza¹

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Aline Fernandes Alves²

Mestre em Psicologia. Universidade Federal Uberlândia.

RESUMO

O presente trabalho realiza uma reflexão crítica do documentário “Hiato” à luz das proposições teóricas da psicologia social crítica. As análises tiveram como embasamento a proposta da centralidade dos conceitos de empoderamento individual e coletivo, no que tange à responsabilidade que a psicologia deve assumir enquanto ciência e profissão no processo de transformação social, buscando sempre reduzir desigualdades. Foram evidenciados três eixos de análise nomeados pelos autores como: invisibilidade e estratégias para torna-se visível; criminalização da pobreza e empoderamento individual na prevalência de desigualdades. Uma questão que transversaliza todos os eixos de análise é o processo de exclusão social e silenciamento de algumas classes no contraponto com as estratégias encontradas pelo grupo de manifestantes protagonistas do documentário em questão, para o enfrentamento e luta contra tal exclusão. Destaca-se também a importância da análise constante dos profissionais de psicologia sobre a quem serve a sua atuação, independente do seu local de trabalho, ressaltando a implicação de todos os processos sociais na constituição das relações sociais em todos os níveis.

Palavras-chave: Psicologia social. Empoderamento. Transformação social.

¹ Orientando.

² Professora Orientadora. Docente do DPGPSI/FPM.

ABSTRACT

This paper takes a critical reflection on the documentary “Hiatus” the light of the theoretical prepositions of critical social psychology. The analysis had as foundation the proposal of the centrality of individual empowerment and collective concepts, in regard to the responsibility that psychology must take as a science and profession, always seeking to reduce inequalities. It was highlighted three axes of analysis named by the authors as: invisibility and strategies to become invisible; criminalization of poverty and individual empowerment in the prevalence of inequalities. A matter that cuts across all the analysis axes is the process of social exclusion and silencing of some classes in counterpoint with the strategies found by the group of protagonists protesters of the documentary, to the confront and fight against the exclusion. It also highlights the importance of constant analysis of psychology professionals on whom serves its performances, regardless of their workplace, emphasizing the involvement of all social processes in the formation of social relations at all levels

Keywords: Social psychology. Empowerment. Social transformation.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a realizar uma reflexão crítica acerca das possibilidades da psicologia, enquanto ciência e profissão, frente às demandas sociais e organizações de grupos comunitários. Nesta perspectiva, utilizou-se como ponto de partida e ilustração a mobilização social ocorrida em agosto de 2000, registrada no documentário “Hiato”³, para apresentar e problematizar o conceito de empoderamento visto pelos autores como um importante balizador para as construções em psicologia social.

O documentário supracitado caracteriza-se por ser uma obra artística e também jornalística, que faz o registro e análise de uma ocupação realizada no Shopping Rio Sul, em Botafogo na cidade do Rio de Janeiro, por parte de um coletivo de pessoas moradoras de um assentamento da cidade. Tal fato ocorreu no dia 3 de agosto de 2000 e teve ampla cobertura da imprensa. Sendo assim, o documentário que foi produzido, sete anos após o ocorrido, mescla as imagens e

³ O documentário está disponível no site Youtube configurando livre acesso e, portanto, uma obra de domínio público.

notícias produzidas na época, com entrevistas de alguns manifestantes e análises de uma profissional de comunicação, de um documentarista e de um filósofo.

A manifestação deste coletivo consistiu na simples entrada e circulação no referido shopping, um passeio que a princípio se apresenta como representação da banalidade do cotidiano social, tal como é posto pela profissional de comunicação participante do documentário. Todavia, esta atitude provoca reações de caráter expulsivo por parte dos proprietários, trabalhadores e transeuntes deste shopping. Inclusive a polícia foi acionada, deflagrando-se que ao adentrar neste ambiente, que a priori é público, essas pessoas atravessaram barreiras invisíveis existentes em na sociedade.

É fato notório que o sistema capitalista de produção promove desigualdades, sendo este, intrinsecamente, um sistema excludente. O documentário “Hiato”, com duração de apenas 20 minutos, provoca uma reflexão sobre a desigualdade social em nosso país e os modos de relação construídos sob tal égide, com as suas imagens de pobreza dentro de um grande expoente do consumo. A manifestação evidencia a clara divisão daqueles que possuem poder de compra e aqueles que não possuem, o que consequentemente divide os cidadãos entre aqueles que são autorizados a gozar plenamente de seus direitos, incluindo o mais básico deles que é o de livre circulação em espaços públicos, e aqueles em que a própria condição de cidadania é questionada.

A psicologia social crítica oferta subsídios teóricos importantes para estabelecer reflexões acerca de tal temática. Partindo do pressuposto de que as ações sociais, em sua maioria, são colocadas em posição de natural, sendo reproduzidas automaticamente e, portanto, não são objetos de questionamentos, a maior contribuição da psicologia social crítica seria desnaturalizar tais ações, as entendendo como construídas nos e pelos contextos sociais, sendo passíveis de transformação.

Diante do exposto até então, o presente estudo se mostra de suma importância, uma vez que se pretende estabelecer questionamentos que envolvem uma temática atual e que se coloca no escopo de problemas sociais centrais como os movimentos sociais, cumprindo a função ética de proporcionar transformações na configuração da sociedade.

METODOLOGIA

Coerentes com o que foi proposto neste estudo, opta-se pela utilização da abordagem qualitativa. Conforme Minayo e Sanches (1993, p. 247), nesta abordagem busca-se “[...] aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente.” Desse modo, Minayo (2012) aponta que o principal verbo a ser conjugado nas pesquisas qualitativas é compreender. Sendo assim, a proposta é construir reflexões a partir do material de análise, ressaltando que não existe a proposta inicial de ser um estudo conclusivo e generalizável.

As análises e reflexões foram feitas à luz da psicologia social crítica, que por sua vez se descompromete com a neutralidade do pesquisador e em contrapartida se compromete com a crítica ao processo de naturalização do social e com a possibilidade de transformação das relações sociais, questionando principalmente as relações de poder e exclusão (CASTRO, GUARESCHI, 2008).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Buscando alcançar o objetivo de realizar uma análise reflexiva e crítica do já referido documentário à luz da psicologia social, compreende-se a centralidade do conceito de empoderamento. Desta forma, a presente seção será dedicada a realizar um breve resgate histórico da constituição de tal conceito. Neste sentido, é importante destacar que para a psicologia social toda ação, comportamento, posicionamento, teoria e conceituação nada mais são que construções sociais. Ao conceito de empoderamento não é dado lugar diferente. Desta forma, o retrospecto histórico que aqui será apresentado também terá a função de evidenciar possíveis atravessamentos que foram construídos e que, sem dúvidas, ainda hoje influenciam as relações sociais. Além disso, terá a função de desnaturalizar atitudes e concepções construídas por meio de um processo histórico e cultural.

Segundo Baquero (2012), ao pesquisar na literatura a origem do conceito de empoderamento o mesmo está associado ao norte-americano *empowerment*, cuja origem relaciona-se com o contexto da Reforma Protestante desencadeada por Lutero no século XVI. Nesse contexto, a idéia de *empowerment* está articulada a uma noção de protagonismo das pessoas em relação à sua religiosidade, ao proporcionar a livre interpretação e tradução da bíblia para o alemão, o que permitia às pessoas religiosas o acesso aos escritos sagrados em sua língua materna. Entretanto, o conceito de empoderamento só terá sua expressão mais efetiva a partir das lutas por direitos civis promovidas através dos movimentos sociais, como exemplos os movimentos negro, LGBT e feminista, que se intensificaram a partir do século XX.

É preciso ressaltar que na radicalidade do termo, o processo de empoderamento pressupõe alguma transformação nas relações socialmente construídas, seja no nível individual ou no comunitário/coletivo. Neste sentido, na literatura encontra-se a distinção de duas classificações para o processo de empoderamento: o individual e o comunitário, que por sua vez podem também ser compreendidos enquanto etapas para uma promoção da transformação social efetiva.

O empoderamento individual se restringe à possibilidade de mobilidade entre as classes sociais, proporcionando um deslocamento do indivíduo pelas mesmas, porém sem se propor a colocar em questão as desigualdades existentes na sociedade, que inclusive sustenta a divisão em tais classes. O uso do termo neste contexto está intimamente relacionado com o modo de funcionamento capitalista, amplamente adotado pela cultura norte-americana, "*self made man*" ou "*o homem que se faz por seu próprio esforço pessoal*". Ou seja, evidencia a ideia de meritocracia, partindo de uma concepção de que todos teriam as mesmas oportunidades, portanto a ascensão ou não na hierarquia social está ligada a questões privilegiadamente individuais (BAQUERO, 2012).

Para Freire (1986), empoderamento individual pode ser visto como um pequeno passo em direção à transformação social, uma vez que se propõe à garantia de maior acesso a informações, educação, melhoria em qualidade de vida e financeira. Em suma, maior inclusão ao modelo social que se apresenta, podendo ser representado por políticas públicas de caráter compensatório e, portanto,

paliativo. Nesta perspectiva não deve ser visto como uma finalidade, mas sim como um meio, uma etapa.

Por sua vez, referindo-se ao termo empoderamento comunitário, Brinkerhoff e Azfar (2006, p. 5) afirmam que seu significado original relaciona-se com “[...] investir em poder de tomada de decisão e autoridade.” Sendo assim, as definições se expandem para incluir questões e ações direcionadas à possibilidade de ter acesso à informação e recursos; à percepção e mobilização para atingir uma variedade de opções além do sim e do não; encontrar possibilidades de expressão para grupos e coletivos sociais historicamente excluídos em seus direitos básicos; bem como a mobilização de diversos coletivos afins, no sentido de alcançar metas comuns. “Esse último elemento reflete uma perspectiva de empoderamento que engloba capacidades psicológicas, incluindo crenças nos direitos à cidadania, e aspirações a um futuro melhor.” (BRINKERHOFF; AZFAR, 2006, p. 5).

Na concepção freiriana de uma divisão didática em etapas para a compreensão do processo de empoderamento/emancipação social, pode-se dizer que o empoderamento comunitário apresenta-se como a etapa subsequente ao individual, sendo uma possibilidade mais abrangente, tanto em quantidade de beneficiários, já que se está falando da articulação de grupos, quanto no que diz respeito à radicalidade conceitual, uma vez que se propõe a promover mudanças e transformações na estrutura social, visto que o que subjaz toda intervenção neste sentido é a localização destes indivíduos e coletivos enquanto constituintes e construtores da realidade social. Desta forma, o que está em pauta não são ações sociais em si, ou mobilidade de grupos, mas sim a compreensão de que toda e qualquer construção é passível de transformação, processo este que inclui e responsabiliza todos os atores sociais.

Feito este resgate da construção do conceito de empoderamento social é preciso esclarecer a premissa sobre a qual se está fundamentando o presente estudo, a saber, a de que o processo empoderamento social apresenta-se de forma central para as teorizações e análises em psicologia social na perspectiva crítica.

De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2001, p. 191): “O homem é um ser social, que constrói a si próprio, ao mesmo tempo que constrói, com os outros homens, a sociedade e sua história.” Partindo de tal concepção, compreende-se que as intervenções e estudos em psicologia social fundamentam-se no propósito principal de evidenciar essa postura ativa de indivíduos e coletividades no processo

de construção e transformação das relações sociais e da sociedade em si, propósito este que se afina aos do empoderamento, principalmente comunitário.

Neste sentido, toda a teoria e prática construída a partir da psicologia social crítica apresenta como fundamento da atuação do psicólogo não só evidenciar os processos históricos, ditos ou não ditos, de exclusão e divisão desigual da sociedade, mas também promover uma prática de transformação ativa desta sociedade, independente do contexto de atuação.

DISCUSSÃO

Tendo em vista o referencial teórico supramencionado, nesta seção apresentam-se algumas cenas e falas presentes no documentário “Hiato”, realizando reflexões e análises. Busca-se, desta forma, a aproximação a uma crítica acerca das relações estabelecidas em na sociedade atual e da tão evidente demarcação e divisão de classes sociais, que se faz principalmente em torno do caráter financeiro.

Metodologicamente a análise direcionada a partir de discussões realizadas entre os autores após assistir em exaustão o documentário, sempre buscando aproximar esta obra daquilo que propõe a psicologia social crítica.

Como o documentário em questão está disponível para acesso público na internet, configurando material de domínio público, não foi necessária a autorização para a utilização das falas nele existentes. Nas análises serão identificados os profissionais que realizaram os comentários no documentário e os manifestantes entrevistados serão identificados em ordem numérica de acordo com a ordem de aparecimento no vídeo.

INVISIBILIDADE E ESTRATÉGIAS PARA TORNA-SE VISÍVEL

Como já mencionado neste estudo, algumas reportagens produzidas pela mídia na época da manifestação também compõe as imagens do documentário

“Hiato”. Dentre estas, há uma que tem como manchete a seguinte fala: “*Queríamos mostrar que a miséria existe.*” (MANIFESTANTE 1, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

Através desta fala, é possível resumir o que há de revolucionário neste ato. A saber, tornar-se visível a desigualdade e divisão de classes sociais, elemento estrutural do sistema capitalista, que no cotidiano parece se apresentar como invisível, e assim deve manter-se para que tal sistema se sustente sem conflitos aparentes.

A simples presença deste grupo em um importante shopping da cidade do Rio de Janeiro mostra-se como objeto de denúncia social. As seguintes falas ilustram o que está sendo analisado:

“E com as próprias imagens deles de pobreza, com aquele mundo de luxo, de consumo e de riqueza, eles denunciaram as desigualdades e perversidades desse processo de globalitarismo que está aí.” (TENDLER, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

O que eles fazem? Eles fazem algo absolutamente normal. Eles vão em um ônibus, estacionam na frente do Rio Sul e entram no shopping, quer dizer, ir ao shopping é a coisa mais normal do mundo, né?! É a banalidade cotidiana em pessoa! Então nessa banalidade, o fato de pessoas de outro grupo social entrarem ao shopping, produz uma cena de pânico, de portas sendo baixadas, da chamada de segurança, ou seja, toda uma mobilização de uma repressão de polícia, contra o que? Contra pessoas de um outro grupo social que estão atravessando uma parede invisível. (BENTES, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

A utilização da mídia como estratégia de maximização do ato também pode ser destacada como forma encontrada pelos manifestantes de ao mesmo tempo em que garante a execução da manifestação, também contribui de forma significativa para atingir a visibilidade da pobreza, objetivo principal da intervenção no cotidiano por este coletivo. Com a cobertura da mídia, há a possibilidade de afetação não apenas daqueles que vivenciaram o ato, mas também daqueles que tiveram acesso à cobertura midiática do mesmo. Provoca, ainda que minimamente, que um maior número de pessoas se coloque a refletir sobre o tema, bem como as próprias implicações no que está sendo posto. Isto pode ser evidenciado pelas seguintes falas presentes no documentário “Hiato”:

Então, o que eles fizeram? Eles contataram toda a grande imprensa, toda a grande imprensa foi avisada: Olha, nós vamos tomar o shopping. E aí a grande imprensa foi dar cobertura, porque era notícia, quer dizer, não interessava ser solidário aos sem-teto, mas interessava noticiar um possível confronto, uma ocupação, até querer denunciar uma barbárie dos mais pobres, não sei... Mas a grande imprensa cobriu. Aí os caras foram barrados pela polícia, a polícia tentou barrar o prosseguimento deles. Quando viram a imprensa dentro do ônibus entenderam que não conseguiriam barrar. A presença da imprensa serviu como um salvo conduto para eles... E através então daquela câmera de televisão, de uma grande estação de televisão do Brasil, com um cinegrafista com o crachá da empresa, intimidou o policial. (TENDLER, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

“Formou uma barreira de segurança e não me deixava passar, então começamos a gritar, porque gritando chama a atenção, chamando a atenção a imprensa vem!” (MANIFESTANTE 2, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000)

CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA

Uma questão que, apesar de não se apresentar como temática central abordada pelo documentário, porém evidente como pano de fundo da maior parte das cenas que o compõe, é o processo de criminalização da pobreza, o que já vem sendo discutido em diversos estudos, tanto das ciências sociais, quanto no campo do Direito (BRISOLA, 2012; GALVÃO; MARTINS, 2013; SOUZA; SARMENTO, 2009). O denominador comum que estes estudos apresentam é a criminalização das classes sociais financeiramente menos favorecidas, que tem sido utilizada como forma de erradicação das mesmas, como objetivo de “neutralizar” a potência questionadora que se apresenta pelas simples imagem da pobreza.

O que se pode observar em praticamente todas as cenas do documentário foi a constante ação da polícia, a princípio no intuito de evitar que o ato aconteça, quando um policial aborda o grupo de manifestantes dentro do ônibus que os conduziria até o shopping.

A imagem mostra os manifestantes dentro do ônibus que os conduziriam até o shopping sendo abordados por um policial. Isso não é narrado, todavia, as imagens fazem o espectador compreender que o veículo teria sido interrompido em

seu trajeto por tal intervenção policial. Os manifestantes são questionados sobre onde estariam indo e respondem que é ao shopping para um passeio, inclusive questionam se não teriam tal direito. O policial, não satisfeito com tal resposta, questiona se o passeio seria pacífico. A abordagem policial já estava sendo registrada pela mídia (CENA 1, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

Como a manifestação não pode ser evitada, é perceptível em todas as cenas subsequentes a presença constante de policiais e também de seguranças privados do próprio shopping. A intervenção coercitiva de tais profissionais, antes mesmo que houvesse qualquer lei sendo infringida, endossa o que está sendo colocado em questão nesta linha de análise.

“Realmente como mostra na entrevista que eu dei, os policiais ficavam tudo cercando, esperando que fosse acontecer alguma coisa.” (MANIFESTANTE 3, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

Observa-se não somente a ação dos profissionais de segurança no sentido de evitar possíveis confusões, mas também na tentativa de cercear a legitimidade do direito básico de circulação do grupo de manifestantes, para então garantir o direito do livre comércio e não ameaça da propriedade privada. É fato que ambos são direitos a serem garantidos. Todavia, as imagens deflagradas pelo documentário e neste estudo analisadas permitem evidenciar que as instituições repressivas estão também a serviço da manutenção da ordem social capitalista, que para se sustentar precisa silenciar aquilo que se propõe a tencioná-lo.

EMPODERAMENTO INDIVIDUAL NA PREVALÊNCIA DE DESIGUALDADES

Neste último eixo de análise, utilizar-se-ão imagens do documentário para endossar as críticas feitas ao processo de empoderamento individual. Críticas estas que afirmam que o mesmo não está a serviço da transformação social e que muitas vezes pode ser utilizado na perspectiva de acirrar a luta de classes e promover novas divisões que não se respaldam apenas em desigualdades financeiras, mas sim em estigmas componentes do individualismo tão valorizado e incentivado no sistema capitalista.

As falas subsequentes ilustram a forma como os manifestantes se sentiram frente aos trabalhadores do shopping:

Eu me senti excluída da sociedade, porque quando eu entrava assim... Tinha uma mulher que ficou apavorada! Eu me lembro que olhei para a cara dela assim, e ela se encolheu toda no canto, com medo, começou a ligar, chamar todo mundo, chamou a segurança provavelmente... Eu ainda cheguei perto dela e falei: Calma minha senhora, a gente não veio fazer nada não, a gente só veio olhar o shopping, olhar as coisas, não pode não? E ela não conseguia falar, ela não conseguiu falar uma palavra, só ficava me olhando com o olho arregalado. (MANIFESTANTE 3, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

O patrão não mandou ele olhar com nojo, mandou fechar a loja e não olhar pra gente com cara de nojo. Você vê nas imagens, eles com cara de nojo! Estavam ali recriminando a gente, olhavam pra gente com cara de nojo! Aquelas vendedoras ali, assalariadas, ganham por comissão, pobre, paga aluguel, andam de ônibus! Eu duvido que eles moram em prédios de Botafogo ali... Moram em condomínio? Não mora cara! Quem mora, nem ali estava! (MANIFESTANTE 2, DOCUMENTÁRIO “HIATO”, 2000).

O que é possível destacar, inclusive as falas demonstram de forma muito lúcida, é a divisão da classe proletária, a dificuldade de identificação entre dois grupos igualmente explorados e cerceados na plenitude de seus direitos. Com o processo de empoderamento individual, observamos a ascensão social, mesmo que mínima, de alguns indivíduos, que por sua vez, conseguem ampliar o seu poder de troca na sociedade, criando uma ficção de que há a possibilidade de se retirar do lugar de explorado. Esse processo é responsável pela propagação da crença da meritocracia, o que por sua vez culpabiliza aqueles grupos que não conseguem ascender socialmente, produzindo simultaneamente novos estigmas em torno da pobreza, como por exemplo, a associação com a “vagabundagem”, bem como defensores ávidos do sistema, acirrando ainda mais os processos de exclusão.

A necessidade de distanciamento e diferenciação de grupos, que guardam em si a proximidade da mesma gênese social, provoca o questionamento radical do acesso a direitos básicos daqueles que se encontram em condição de miséria e precisam ser constantemente postos em lugar de exclusão. Neste sentido, a própria condição de humanidade pode ser colocada em questão, como demonstrado pelas falas a seguir:

Chegava no banheiro. Nós não podia ficar no banheiro não! Chegou lá a mulher falou que não podia deixar nós entrar porque senão o chefe ia chamar ela a atenção. Digo, oxi, nós vamos entrar no banheiro moça! Direito é para todo mundo! E então precisou de uma outra moça que estava lá fazendo compras dizer: deixa ela entrar...ela é ser humano igual nós. [...] A gente era tratado ali com muita discriminação, não diz que é um país livre? Cadê esse país livre? Cadê a pessoa carente com o direito de ir e vir? Os direitos humanos aqui é só para quem tem, para quem não tem nós não vai ter direitos humanos nunca, só tapa na cara! (MANIFESTANTE 1, DOCUMENTÁRIO "HIATO", 2000).

O expoente máximo da análise crítica, que foi proposta a fazer do conceito de empoderamento individual, encontra-se na ambiguidade que este processo guarda em si mesmo, sendo que pode assumir a função de uma etapa para o processo de transformação da sociedade, tal como propõe Paulo Freire, mas também pode ser incorporado como mais uma estratégia de divisão e exclusão que reforça pressupostos básicos para a manutenção do sistema capitalista e sua ordem social, como por exemplo, a exacerbação do individualismo.

CONCLUSÃO

Durante todo o estudo buscou-se discutir e ilustrar as reflexões que a psicologia social crítica se propõe, no sentido da possibilidade de transformação social, partindo dos conceitos de empoderamento individual e coletivo, com destaque à responsabilidade que a psicologia, enquanto ciência e profissão, deve assumir, principalmente no que tange à desnaturalização de processos socialmente construídos.

Uma questão que transversaliza todos os eixos de análise é o processo de exclusão social e silenciamento de algumas classes no contraponto com as estratégias encontradas por alguns coletivos, aqui ilustradas pelo grupo de manifestantes protagonistas do documentário em questão, no enfrentamento e luta contra tal exclusão. Na história da psicologia, pode-se identificar esta ciência a serviço de ambos os lados desta relação que guarda em si características bélicas, antagônicas. Nesta constante disputa de forças existentes nas relações sociais,

cabe ao profissional de psicologia localizar qual compromisso irá assumir em sua atuação, ressaltando aqui a impossibilidade de imparcialidade na mesma.

A radicalidade da crítica ao empoderamento individual leva à conclusão que o mesmo pode assumir a função de etapa transitória para o empoderamento coletivo, mas também pode, e está sendo, utilizado enquanto ferramenta para o controle social e manutenção do *status quo*. Cabe ao profissional, comprometido com a promoção de transformação social, tal como recomenda a psicologia social crítica, realizar autoanálises constantes, buscando identificar a serviço de qual função encontra-se sua atuação profissional, compreendendo o quanto é tênue esta diferenciação.

Diante das reflexões realizadas até então, entende-se que o documentário auxilia no reforço que o profissional de psicologia, independente do seu lugar de trabalho, necessita implicar em sua prática a realidade da desigualdade, não apenas financeira, mas também de acesso a direitos básicos, bem como as reverberações de tais desigualdades, como, por exemplo, a constante disputa por poder ou manutenção do mesmo. Embasando-se na teoria da psicologia social crítica, não existem dúvidas que tais questões são parte constitutiva de todas as relações sociais, inclusive a construção subjetiva. Sendo assim, desconsiderá-la pressupõe uma compreensão parcial e empobrecida.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099>>. Acesso em: 12 set. 2016.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, A. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRINKERHOFF, D. W.; AZFAR, O. (2006). **Decentralization and Community Empowerment**: does community empowerment deepen democracy and improve service delivery? Unaid, Washington/DC, 2006. Disponível em: <http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/PNADH325.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRISOLA, E. Estado penal, criminalização da pobreza e Serviço Social. **SER Social**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 127-154, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/viewFile/7441/5749>. Acesso em: 12 set. 2016.

CASTRO, A. L. S.; GUARESCHI, P. Da privação da dignidade social à privação da liberdade individual. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p.200-207, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a07v20n2.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

FREIRE, P. **Medo e ousadia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GALVÃO, G. M.; MARTINS, T. C. Criminalização da pobreza: o produto de uma violência estrutural. **Revista Transgressões**, Natal, v. 1, n. 2, p. 42-65, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/transgressoes/article/viewFile/6576/5089>>. Acesso em: 10 set. 2016.

HIATO. Direção: Vladimir Seixas. Roteiro: Vladimir Seixas e Maria Socorro e Silva. Montagem: Ricardo Moreira e Roberta Rangé. Fotografia: Maurício Stal e Vladimir Seixas. Som direito: Vitor Kruter e Helen Ferreira. Assistente de finalização: Juliana Oakim. Gume Filmes, 2000. Documentário (19 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UHJmUPeDYdg>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa>: teoria, passos e fidedignidade. **Ciências & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n3/v17n3a07> >. Acesso em: 9 set. 2016.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

SOUZA, M.; SARMENTO, H. B. M. **A criminalização da pobreza**: tecendo algumas reflexões. In: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís/MA, 25 a 28 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos_OLD/3.%20Desigualdades%20Socias%20e%20Pobreza/A%20Criminaliza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pobreza%20Tecendo%20Algumas%20Reflex%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

VALOURA, L. C. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador**. 2006. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Comportamento_organizacional/empowerment_por_paulo_freire.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome: Eduardo Menezes Souza.

Endereço: Rua Manoel Luiz 84 Centro.

Telefone de contato: (34) 99803 8055.

E-mail: Eduardo menezesjp@gmail.com.

Autor Orientador:

Nome completo: Faculdade Patos de Minas.

Endereço: Av Juscelino Kubichek 1219 Cidade Nova.

Telefone de contato: (34) 3818 2300

E-mail: secretariadpgpsi@faculdadepatosdemianas.edu.br.

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 09 de dezembro de 2016.

Eduardo Menezes Souza

Aline Fernandes Alves



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecido MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)